

O ATUAL EMPREGO DA HUMINT PELAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES BÁSICAS DE GUERRA





Vítor Batista da Cunha

Maj de Infantaria do Exército Brasileiro. Bacharel em Ciências Militares – Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Pós Graduado em Operações Militares – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e Pós Graduado em Gestão de Organizações de Inteligência – Escola De Inteligência Militar do Exército (EsIMEEx). Possui os Cursos Básico, Intermediário e Avançado de Inteligência.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Keegan (2006), desde os primórdios, os líderes militares sempre procuraram obter informações sobre seus inimigos, seus pontos fortes, suas deficiências, seus objetivos e intenções e suas táticas bélicas. O Duque de Marlborough escreveu que “é impossível ter sucesso na condução da guerra sem informações recentes e de boa qualidade”.

Para Woloszyn (2018), os países possuem três vertentes diferentes da Inteligência: a inteligência de Estado, que produz o assessoramento em nível estratégico; a inteligência militar, direcionada para assuntos militares e de defesa; e a inteligência policial, que se relaciona a questões referentes a órgãos de segurança pública.

Woloszyn (2018) classifica a Inteligência Militar como o exercício permanente de ações especializadas de diferentes fontes com o objetivo de obter dados e avaliar ameaças capazes de influir na segurança e na defesa do país; ou que se traduzam em oportunidades para os interesses estratégicos, identificando, avaliando e neutralizando tais ações adversas de forças militares de outros países; além de salvaguardar conhecimentos e dados de interesse da segurança e defesa do Estado.

A HUMINT (Inteligência de Fontes Humanas) foi a primeira disciplina de informações, ou inteligência, a existir e continua sendo a mais eficaz a longo prazo. Não existe melhor forma de se obter informações do que ter respostas para as perguntas clássicas como quem, o quê, quando, onde, por que e como o inimigo irá executar suas ações, através de informações vindas de dentro da própria estrutura organizacional ou arredores (MAZUMADAR, 2013). Além disso, Silva (2019)



ressalta que a HUMINT permite o acesso a dados que são impossíveis, ou por vezes mais difíceis, de serem obtidos por outros meios; motivo esse da necessidade de cercá-la de amparo e embasamento doutrinário apropriado.

Atualmente, a Inteligência não é empregada somente na mera descrição das forças oponentes ou inimigas e de suas capacidades. A Função de Combate Inteligência é uma atividade particularmente complexa que deve considerar um número elevado de variáveis. Seu trabalho nas operações básicas é essencial para atingir a eficiência no planejamento e execução dos planos de campanha, principalmente na vertente preditiva, permitindo que os comandantes possam ter constante consciência situacional (BRASIL, 2019).

O Exército Brasileiro (EB) tem buscado, cada vez mais, estar apto a operar no amplo espectro das operações militares, empreendendo um significativo esforço no sentido de transformar-se em uma Força da era do conhecimento. A criação de Organizações Militares de Inteligência como o Batalhão de Inteligência Militar (BIM) e a Companhia de Inteligência Militar (CIM), ainda não implementada, se dá neste contexto, buscando atender à necessidade da evolução das estruturas de inteligência, dos processos, dos materiais de emprego militar (MEM) e das ferramentas de produção do conhecimento (BRASIL, 2018).

Desta forma, é importante integrar conceitos básicos e informações científicas atualizadas a respeito do emprego das fontes humanas em operações básicas de não guerra, através de pessoal especializado, das OM Intlg, para a obtenção do dado protegido e apoio à Força Terrestre.

2 HUMINT – INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS

Woloszyn (2018) afirma que a Inteligência deve ser apoiada por uma gama de informações ampla, considerando fa-

tores políticos, econômicos, científico-tecnológicos, psicossociais e as questões militares. Isso é possível graças a integração de todas as fontes de informação e inteligência durante o ciclo da produção do conhecimento.

Em BRASIL (2015) pode ser visto que as disciplinas de Inteligência compreendem os meios, sistemas e procedimentos utilizados para observar, explorar, armazenar e difundir quaisquer informações sobre situação e ameaças no ambiente operacional. Tais disciplinas são classificadas de acordo com a natureza da fonte ou do órgão de obtenção que a explora.

As disciplinas de Inteligência são classificadas como: Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT), Inteligência de Imagens (IMINT), Inteligência Geográfica (GEOINT), Inteligência por Assinatura de Alvos (MASINT), Inteligência de Fontes Abertas (OSINT), Inteligência de Sinais (SIGINT), Inteligência Cibernética (CYBINT), Inteligência Técnica (TECHINT) e Inteligência Sanitária (MEDINT) (BRASIL, 2015).

HUMINT é classificada como a Inteligência que provém de dados e informações obtidas através de fontes humanas. Desta forma, fonte HUMINT é tida como toda pessoa de quem se obtém a informação para produção de conhecimento de Inteligência. Já o Operador HUMINT é a pessoa devidamente especializada para obter informações de fontes humanas; sendo somente estes autorizados a realizarem atividades HUMINT (BRASIL, 2015).

Cabe ressaltar que todo integrante da Força Terrestre é considerado como um sensor de Inteligência, capaz de levantar dados e informações, contribuindo com a produção do conhecimento de HUMINT; estabelecendo a máxima de que “todo soldado é um sensor”. Desta forma, é desejável que alguns elementos da tropa tenham instrução básica de técnicas de HUMINT para cumprir tal tarefa (BRASIL, 2015).



Segundo Campelo (2012) as fontes humanas são consideradas as mais relevantes dentro da obtenção de dados para a produção do conhecimento, graças à sua natureza qualitativa. Porém, também devido à natureza, são as fontes que oferecem menor quantidade de dados.

Para Keegan (2006), o interesse público é mais despertado pelos relatos dos efeitos causados pela Inteligência Humana sobre as operações militares. Como exemplo de sucesso, pode se destacar o importante papel desenvolvido pela HUMINT israelense ao superar os vizinhos árabes em quatro guerras de grande proporção e diversos conflitos menores, em sua contínua busca pela segurança nacional e integridade territorial.

As atividades de HUMINT são uma excelente fonte de obtenção de informações sobre forças simétricas e assimétricas, nomeadas através de *debriefing* de patrulhas, interrogatórios de elementos detidos, ligação com entidades locais e interação com agentes não governamentais (MAZUMADAR, 2013).

César não foi o inventor do sistema romano de inteligência, resultado de centenas de anos de experiência militar. A prova disso já tinha sido fornecida no tempo das guerras na Gália (século I a.C.), pela existência de numerosos termos que distinguiam as diferentes categorias de tropas de reconhecimento: procuratores, que realizavam reconhecimento próximo, imediatamente à frente do exército; exploradores, batedores de longo alcance; especuladores, que faziam espionagem nas profundezas do território do adversário. O Exército romano utilizava também informantes locais (índices), prisioneiros de guerra, desertores e civis sequestrados. Se não foi ele o inventor do sistema, é lícito atribuir a César a sua profissionalização e a institucionalização de algumas de suas características importantes, especialmente o direito de acesso direto e pessoal dos batedores ao comandante (KEEGAN, 2006, p.27).

2.1. FONTES HUMANAS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE INTELIGÊNCIA

A Inteligência se baseia em três funções gerais, desenvolvidas por todos os seus componentes: a obtenção, a análise e o suporte. Os meios de obtenção, que atuam no ambiente operacional como sensores de ameaças e oportunidades, são estruturas responsáveis pela obtenção do dado, sendo especializados ou não; e são divididos entre as Organizações Militares de Inteligência (OM Intlg) e as frações orgânicas das OM subordinadas ao escalão considerado. As OM Intlg são estruturas que agregam frações específicas para apoiar a obtenção de dados em operações militares, seja em situação de guerra ou não guerra (BRASIL, 2021).

Na estrutura organizacional da Força Terrestre (F Ter), existem dois tipos de OM Intlg: o Batalhão de Inteligência Militar (BIM), que atua em proveito de um corpo de exército; e a Companhia de Inteligência Militar (CIM), prevista para apoiar os escalões divisão de exército e brigada. Atualmente possuímos dois batalhões de inteligência militar: um em Campo Grande/MS e outro em Porto Alegre/RS; e um núcleo de BIM (ainda sendo implementado) em Manaus/AM. O EB ainda não possui nenhuma CIM, tampouco possui previsão de implementá-la nos próximos 8 anos; porém, sua doutrina está em fase de estudo, já existindo um manual experimental.

O BIM é organizado na seguinte estrutura: comando, estado-maior, companhia de comando e apoio, companhia de análise de inteligência, companhia de sensores de fontes humanas, companhia de sensores de fontes tecnológicas e companhia de reconhecimento e vigilância de inteligência (BRASIL, 2021).

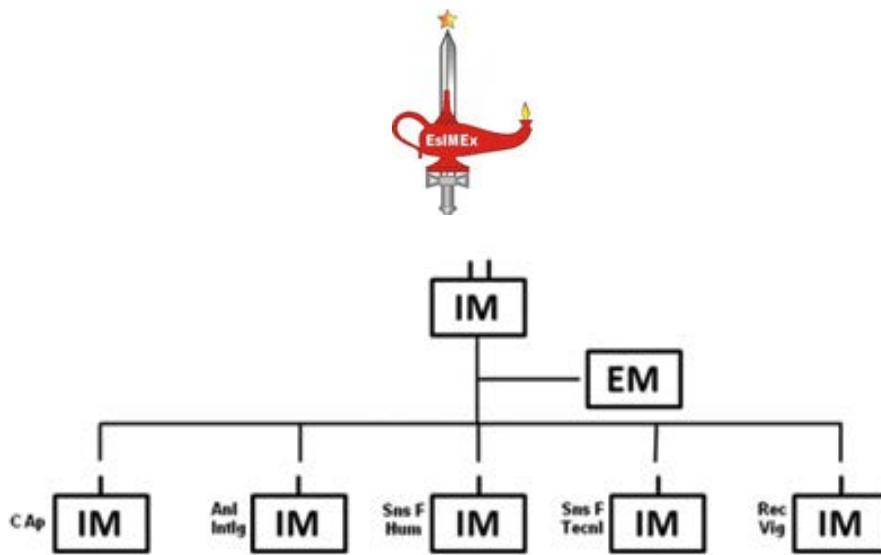


Figura 1 - Organograma do BIM
Fonte: BRASIL (2018).

A CIM, possui uma estrutura organizacional similar à do BIM, porém com peças de manobra em frações nível pelotão.

As frações do BIM especializadas em atividades de HUMINT são a Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum) e a Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec e Vig Intlg). Na CIM, as mesmas frações

estão presentes em valor pelotão. A Cia Sns F Hum executa atividades operacionais planejadas pelo comando do BIM por meio de dados vindos de sensores de fontes humanas. A Cia Rec Vig Intlg executa atividades com a finalidade de obter, confirmar ou refutar dados; com ações realizadas em benefício da Função de Combate Inteligência (BRASIL 2018).

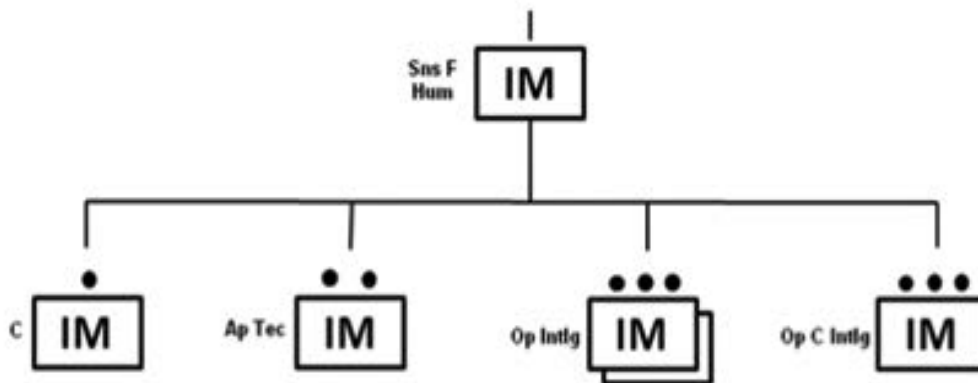


Figura 2 - Organograma da Cia Sns F Hum
Fonte: BRASIL (2021).

Dentro da Cia Sns F Hum, temos dois Pelotões de Operações de Inteligência, cujas tarefas são:

- a) produzir conhecimentos de reduzida complexidade (informe);
- b) realizar ações coordenadas com OI das demais Forças Armadas nacionais;
- c) realizar ações coordenadas com OI de Forças Armadas de outras Nações;
- d) realizar ações coordenadas com OI de diversas agências governamentais ou não governamentais;

- e) obter dados, a partir do emprego de técnicas operacionais especializadas;
- f) realizar triagem de inteligência em prisioneiros de guerra, refugiados, deslocados;
- g) obter dados, a partir de entrevistas com refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, Forças amigas, elementos extraviados, etc;
- h) obter dados, a partir de interrogatório de PG;
- i) empregar técnicas e procedimentos operacionais especializados;



- j) estabelecer e operar redes de informantes, colaboradores e agentes especiais;
- k) obter dados, a partir de ligação com outros órgãos;
- l) vigiar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações;
- m) contribuir para a aquisição de alvos;
- n) avaliar danos físicos e psicológicos de uma operação; e
- o) realizar reconhecimentos especializados, com a finalidade de apresentar o briefing de inteligência para preparação das demais frações do BIM ou de outras tropas do escalão enquadrante (BRASIL, 2021, p.4-4).

O Grupo de Apoio Técnico exerce o apoio linguístico ao BIM e à Cia Sns F Hum obtendo dados com a exploração de documentos e materiais apreendidos em outros idiomas; além de atividades que necessitam de intérpretes de outros idiomas (BRASIL, 2021).

O Pel Op Contrainteligência realiza as atividades relacionadas à proteção da Força como a detecção de ameaças e a neutralização de possíveis investidas do inimigo; detectando, identificando, avaliando, prevenindo, explorando, obstruindo e neutralizando a inteligência adversa (BRASIL, 2021).

A Cia Rec Vig Intlg realiza atividades de reconhecimento especializado de inteligência; monitoramento de áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações; monitoramento de atividades de forças adversas; detecção de alvos específicos de interesse da força apoiada; levantamento de alvos de oportunidade; e avaliação de danos em tais alvos, durante o cumprimento de suas missões de inteligência (BRASIL, 2021).

Cabe ressaltar que o Pel Rec Vig Intlg não é uma tropa de operações especiais; ele emprega técnicas, táticas e procedimentos específicos para o desempenho de suas atividades e tarefas de inteligência. Durante o desempenho de suas funções, o Pel Rec Vig somente entra em combate com fração inimiga para sua proteção (BRASIL, 2021).

2.2. HUMINT NA DOCTRINA DO EXÉRCITO NORTE AMERICANO

Segundo a doutrina norte americana, HUMINT é a coleta de informações de fontes como pessoas, documentos e até mídia por um operador treinado, a fim de identificar intenções, elementos, composição, força, disposições, táticas, equipamentos, pessoal e capacidades. O operador usa as fontes humanas a fim de obter informações que satisfaçam os requisitos de inteligência de seu comandante e, também, realizar o cruzamento dos dados obtidos por outras disciplinas de inteligência (EUA, 2006).

Segundo a doutrina norte americana, as tarefas HUMINT incluem: realizar operações de inteligência; fazer ligação com funcionários de nações amigas e aliados; extrair informações de fontes selecionadas; realizar debriefing de forças americanas, aliadas e civis, incluindo refugiados, deslocados, habitantes locais e demais cidadãos; interrogar prisioneiros de guerra e outros detidos; e explorar inicialmente materiais, documentos e mídias apreendidas.



Figura 3 - Ciclo de Coleta de HUMINT Norte Americano
Fonte: SILVA (2019).

O ciclo da coleta de HUMINT possui cinco fases: planejamento e preparação, abordagem, questionamento, encerramento e relatório. Porém, podem ocorrer casos em que a informação pode ser obtida precocemente, tendendo à redução das fases (SILVA, 2019).

A coleta de HUMINT abrange as seguintes atividades:



Quadro 1 - Atividades da coleta HUMINT Norte Americana

Questionamento Tático	É um questionamento inicial que tem o objetivo de obter informações imediatas de nível tático; geralmente realizado por membros de patrulhas.
Triagem	Identifica o nível de conhecimento e de cooperação, além da localização da fonte. Nela pode ser avaliado como será a exploração da fonte.
Interrogatório	É o esforço realizado por pessoal capacitado a fim de se obter as informações necessárias para responder as necessidades específicas de inteligência por meio de técnicas de interrogatório de uma pessoa sob custódia das forças que conduzem o interrogatório.
Debriefing	É o processo de questionar fontes humanas amigas para satisfazer as necessidades de inteligência impostas. Tal fonte geralmente não se encontra sob custódia e está disposta a cooperar.
Operação de Ligação	São programas de coordenação de atividades e troca de informações com países amigos, agências aliadas e ONGs.
Contato com Fonte Humana	Operação direcionada para o estabelecimento de um contato com uma fonte humana que concorda em se reunir e cooperar com os operadores de HUMINT para fornecer informações.
Exploração de Documentos (Op DOCEX)	É a extração sistemática de informações de documentos, seja de fonte aberta ou fechada por meio eletrônico ou físico, na maioria das vezes capturado. Não é uma função apenas da HUMINT, mas lhe cabe quando tais documentos são extraídos em suas ações; cabe-lhes a primeira exploração.
Operações de Equipamentos Inimigos Capturados (CEE)	É a exploração de todo tipo de material, estrangeiro ou não, capturado com algum detento, morto ou em campo de batalha, que possa ter uma aplicação militar ou responder alguma necessidade de inteligência. Normalmente é conduzida com a TECHINT (Inteligência Técnica).

Fonte: EUA (2006).

As equipes de HUMINT podem ser empregadas em vários graus de contato com a população local da área de operações. À medida que este grau aumenta, aumenta a quantidade e diversidade dos agentes de HUMINT. Em muitos casos, no entanto, existe o risco para o operador, inerente ao aumento da exposição à população local (EUA, 2006).

A capacidade dos operadores se adequarem à população local é muito importante para sua segurança. Com isso, o comandante deve considerar exceções à conduta de seus militares, bem como mudanças nos padrões de higiene e uniformes para ajudá-los a se integrarem mais facilmente à população alvo e fornecerem segurança própria. Os comandantes devem considerar a cultura do local em que os operadores de HUMINT estarão operando. Como exem-

plo, em algumas culturas, homens barbados são mais respeitados do que homens de barba raspada, tendo mais facilidade de coletar informações (EUA, 2006).

A decisão sobre qual nível empregar um operador HUMINT é feita pelo comando enquadrante. Deve se equilibrar o risco com a necessidade de coleta e proteção da força. O emprego de ativos de coleta HUMINT são limitados por conta de restrições legais, ordens específicas da missão, instruções de comandos superiores e o nível geral da ameaça (EUA, 2006).

3 A INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES BÁSICAS DE NÃO GUERRA

Segundo o Manual Inteligência nas Operações (BRASIL, 2021), a missão da Inteligência é apoiar as operações em seu



planejamento, sua preparação, sua execução e sua avaliação. Desta forma, sua função mais significativa é servir de base para o próprio desenvolvimento das operações, onde apoia o processo decisório de forma contínua e dinâmica. Suas capacidades específicas neste processo são: apoiar a consciência situacional; gerir o conhecimento e as informações; digitalizar o espaço de batalha; permitir a interoperabilidade conjunta, combinada e interagência; prover segurança das informações e comunicações; produzir conhecimentos; realizar exploração cibernética; e realizar a exploração e monitoramento eletrônico.

Para a Força Terrestre, em situação de guerra, as operações destinadas à defesa da pátria são consideradas operações básicas; sendo divididas em operações ofensivas e defensivas (BRASIL 2021).

Segundo o Manual EB20-MF-10.103, as Operações Ofensivas são consideradas operações terrestres agressivas, onde estão presentes o fogo, o movimento, a manobra e a iniciativa, para cerrar sobre o inimigo concentrando poder de combate superior no local e momento decisivo, a fim de conquistar objetivos, destruí-lo ou neutralizá-lo.

As Operações Defensivas, segundo BRASIL (2014), são as operações terrestres realizadas normalmente sob condições adversas como inferioridade de meios ou com liberdade de ação limitada; com o objetivo de conservar a posse de uma área ou negá-la ao inimigo.

Nos conflitos contemporâneos, as dimensões humana e informacional do ambiente operacional demonstram uma tendência dos confrontos se caracterizarem por prevalecerem em terrenos humanizados, ou seja, não apenas em campos e cidades isoladas, mas em áreas com ostensiva presença de civis. Mesmo em conflitos de alta intensidade, normalmente há uma série de atores relevantes presentes na zona que engloba a área de operações; e é aí que as fontes humanas operam (BRASIL, 2014).

3.1. OPERAÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS COM A INTELIGÊNCIA

Se tratando de operações, a Inteligência possui as seguintes atividades e tarefas: estabelecer a arquitetura de inteligência; obter dados e informações que alimentem o PITCIC (Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas); gerar conhecimentos de inteligência; realizar ações de contrainteligência; coordenar as atividades do processo IRVA (inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos); conduzir reconhecimentos especializados de inteligência; conduzir vigilância especializada de inteligência; coordenar a aquisição de alvos; proporcionar a obtenção da consciência situacional; e realizar o apoio de inteligência na busca continuada de ameaças (BRASIL, 2021).

Nas operações ofensivas, a inteligência tem a função de fornecer informações e conhecimentos atualizados a respeito da área de operações considerada aos comandantes, possibilitando que eles conduzam suas ações com maior eficiência possível, permitindo que determine o local e momento adequado para empenhar o ataque e surpreender a tropa inimiga. (BRASIL, 2021).

Nas operações defensivas, a inteligência tem a função de oferecer o devido suporte à tropa identificando objetivos inimigos e suas possíveis abordagens, vulnerabilidades e capacidades. Também busca a localização precisa da força oponente, assim como sua identificação, de sua reserva e a direção do seu esforço principal. (BRASIL, 2021).

Na doutrina norte americana, as operações ofensivas utilizam a HUMINT apoiando as atividades de triagem de pessoal, interrogatório de PG e outros detidos, debriefing de civis na Área de Operações da Unidade apoiada e a exploração de documentos e materiais capturados. Já nas defensivas, a HUMINT fornece informações ao comandante realizando interrogatório de detidos, entrevistas e debriefings com refugiados e forças amigas (USA, 2006).



3.2. SITUAÇÕES DE COMANDO E FORMAS DE APOIO

As situações de comando estabelecem as cadeias de comando às quais as frações são submetidas, buscando uma uni-

dade nas ordens emanadas e atribuindo flexibilidade ao emprego das forças subordinadas. As OM Intlg podem estar sob as seguintes situações de comando:

Quadro 2 - Situações de Comando

Adjudicação	Quando o Ministro da Defesa transfere o comando ou controle operativo de meios de uma força armada para um comando conjunto, de acordo com as capacidades operativas necessárias, levantadas durante o planejamento das operações
Comando Operativo	Quando é atribuída a autoridade a um comandante para estabelecer a composição das forças que lhe foram subordinadas, atribuir missões e objetivos, além de orientar e coordenar operações; não incluindo, normalmente, autoridade em assuntos administrativos
Controle Operativo	Quando é atribuída a autoridade a um comandante para empregar e controlar forças recebidas em missões específicas limitadas no tempo e espaço excluindo a possibilidade de empregar elementos dessas forças separadamente, mas concede a possibilidade de controlar forças que estiverem operando em área sob sua responsabilidade
Reforço	Quando a OM Intlg passa, temporariamente, à subordinação de uma OM, reforçando-a com a finalidade de agregar capacidades específicas
Integração	Quando a OM Intlg faz parte de um grande comando operativo (divisão ou corpo de exército), sem constituição fixa, permanecendo subordinada a esse elemento para todos os fins

Fonte: BRASIL (2021).

As OM Intlg também podem compor um destacamento de inteligência militar (DIM); uma constituição temporária e episódica para atender uma operação específica a fim de cumprir fundamentos de adaptabilidade, flexibilidade, elasticidade, modularidade e sustentabilidade; podendo ser dentro de qualquer situação de comando descritas acima (BRASIL, 2021).

Já as formas de apoio, segundo BRASIL (2021), são as maneiras que o elemento de inteligência executa atividades e tarefas para o elemento apoiado. As OM Intlg podem executar as seguintes formas de apoio:

Apoio em conjunto – quando realiza trabalhos de inteligência em proveito de todo escalão apoiado, permanecendo sob o comando da OM Intlg e atendendo às necessidades de inteligência do comando enquadrante.

Apoio suplementar – quando a fração de Intlg supre com meios adicionais um escalão

que já possua inteligência orgânica, permanecendo sob o comando da OM; podendo ser o apoio de obtenção ou de análise.

Apoio direto – quando meios de inteligência ou parte deles é empregado em apoio a uma força que não os possui, permanecendo sob o comando da unidade de inteligência a qual pertence, apenas recebendo as NI e as prioridades da tropa apoiada.

Na doutrina brasileira, se preza pela manutenção do comando e controle das frações de Inteligência desdobradas e em apoio pelo próprio comando de Intlg.

A doutrina americana possui 04 situações de comando e 04 formas de apoio. As situações de comando são: Anexado (Attached), Controle Operacional (OPCON), Controle Tático (TACON) e Atribuído (Assigned). Já as formas de apoio são Apoio Direto (DS), Reforço (R), Reforço de Apoio Geral (GSR) e Apoio Geral (GS) (EUA, 2006).



Figura 8 – Situações de comando e formas de apoio

IF RELATIONSHIP IS:		INHERENT RESPONSIBILITIES ARE:							
		Has Command Relationship with:	May Be Task Organized by:	Receives CSS from:	Assigned Position or AO By:	Provides Liaison To:	Establishes/ Maintains Communications with:	Has Priorities Established by:	Gaining Unit Can Impose Further Command or Support Relationship of:
COMMAND	Attached	Gaining unit	Gaining unit	Gaining unit	Gaining unit	As required by gaining unit	Unit to which attached	Gaining unit	Attached; OPCON; TACON; GS; GSR; R; DS
	OPCON	Gaining unit	Parent unit and gaining unit; gaining unit may pass OPCON to lower HQ. Note 1	Parent unit	Gaining unit	As required by gaining unit	As required by gaining unit and parent unit	Gaining unit	OPCON; TACON; GS; GSR; R; DS
	TACON	Gaining unit	Parent unit	Parent unit	Gaining unit	As required by gaining unit	As required by gaining unit and parent unit	Gaining unit	GS; GSR; R; DS
	Assigned	Parent unit	Parent unit	Parent unit	Gaining unit	As required by parent unit	As required by parent unit	Parent unit	Not Applicable
SUPPORT	Direct Support (DS)	Parent unit	Parent unit	Parent unit	Supported unit	Supported unit	Parent unit; Supported unit	Supported unit	Note 2
	Reinforcing (R)	Parent unit	Parent unit	Parent unit	Reinforced unit	Reinforced unit	Parent unit; reinforced unit	Reinforced unit; then parent unit	Not Applicable
	General Support Reinforcing (GSR)	Parent unit	Parent unit	Parent unit	Parent unit	Reinforced unit and as required by parent unit	Reinforced unit and as required by parent unit	Parent unit; then reinforced unit	Not Applicable
	General Support (GS)	Parent unit	Parent unit	Parent unit	Parent unit	As required by parent unit	As required by parent unit	Parent unit	Not Applicable

NOTE 1. In NATO, the gaining unit may not task organize a multinational unit (see TACON).

NOTE 2. Commanders of units in DS may further assign support relationships between their subordinate units and elements of the supported unit after coordination with the supported commander.

Fonte: EUA, 2006.

4 A HUMINT NAS OPERAÇÕES BÁSICAS

Apresentando uma boa definição para o emprego da HUMINT nas operações militares, o projeto do manual de Companhia de Inteligência Militar (BRASIL, 2019) elenca as atividades dos sensores de fontes humanas nas operações. Comparando com a doutrina norte americana, pode-se perceber grande semelhança.

4.1. TAREFAS DAS FONTES HUMANAS

Antes de uma operação militar dar início, na fase de planejamento da Inteligência, o Encarregado de Caso realiza o Plano de Operações de Inteligência, onde projeta a utilização de todos os meios disponíveis de tal função de combate. Nesta fase, elementos de fontes humanas se atém em auxiliar com reconhecimento de inteligência e manutenção de suas redes de infor-



mantes e colaboradores, que irão influenciar na área de operações delimitada.

Durante o curso das operações, as fontes humanas realizam atividades de triagem de inteligência de prisioneiros de guerra, refugiados, deslocados, imigrantes, população local, integrantes de agências civis, forças amigas, etc. Desta forma, a HUMINT consegue obter dados através do interrogatório dos PG ou da entrevista dos demais (BRASIL, 2019).

Além disso, as fontes humanas também têm a incumbência de obter dados de documentação e material apreendido na área de operações; obter dados com a ligação com demais órgãos e agências; fazer contatos com informantes e colaboradores para obter dados de interesse da operação; monitorar áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal; ajudar na aquisição de alvos; gerenciar os próprios riscos de ações de busca; realizar o recrutamento operacional de intérpretes para auxiliar seu apoio técnico; e contribuir na proteção do seu pessoal contra as ações inimigas por meio de ações de CI (BRASIL, 2019).

A atividade de inteligência é contínua; mesmo após encerrada a operação, as fontes humanas devem manter o controle de seus informantes e colaboradores, que forem julgados necessário, para atividades e consultas futuras; por outro lado, também deve ser realizado o desligamento daqueles que não serão empregados mais em operações militares (priorizando a segurança da instituição) (BRASIL, 2019).

As fontes humanas também realizam um trabalho de levantamento dos reflexos da operação militar no ambiente operacional, a fim de assessorar o comando com a consciência situacional pós ação. Também constam atividades de contrainteligência que necessitam de dados, provenientes de coleta de fontes humanas, com o objetivo de manter a proteção dos ativos após a operação (BRASIL, 2019).

4.2. O USO DOS OPERADORES DE FONTES HUMANAS

Quanto ao controle das frações de fontes humanas empregadas em apoio, observa-se que o tipo de atividade desenvolvida pelos operadores HUMINT requer um controle diferenciado de seu escalão enquadrante, devido à particularidade das ações desenvolvidas e ao seu grau de sensibilidade.

Independente da forma de apoio dada pela OM Intlg, o emprego de seus operadores de fontes humanas se dá com a permanência do controle tático nas mãos do comandante da unidade de Intlg. Embora a missão a ser cumprida seja imposta pela unidade apoiada, a forma que os operadores irão agir deve ser imposta por quem é capacitado para empregar tais meios do jeito que mais for conveniente. Porém, deve obedecer às diretrizes do escalão apoiado, dando ciência a este a respeito de qualquer ação executada pelos operadores.

Desta forma, de acordo com a doutrina norte americana, o ideal a ser feito na questão de apoio é um compartilhamento de atribuições onde o comando, a organização da missão e o suporte às ações de combate são responsabilidade do comando de Intlg. Porém, o estabelecimento de prioridades e a atribuição da área de operações a ser explorada é feito pela unidade apoiada.

Por fim, quanto ao emprego individual dos elementos de busca de fontes humanas, pode-se embasar no que consta na doutrina norte americana. Os elementos de fontes humanas das OM Intlg podem ser oriundos das frações de sensores de fontes humanas ou de reconhecimento e vigilância de inteligência; por isso, não fica estabelecido definitivamente como irão atuar perante as necessidades do TO. Então, aumenta a importância da determinação do comandante da OM Intlg a respeito do nível de contato a ser adotado; ou seja, a forma de emprego dependerá da necessidade encontrada perante cada operação de inteligência. Se os operadores irão far-



dados ou vestidos em trajes civis, se irão barbudos ou não, e as demais convenções necessárias, dependerá de cada função exercida na operação; desde um interrogatório, uma entrevista, até um monitoramento de RIPI; além da característica da área em que a operação irá transcorrer.

5 CONCLUSÃO

Por fim, podemos ter noção da atividade das fontes humanas de Inteligência em conflitos de guerra.

Primeiramente pudemos ver o que é HUMINT, suas capacidades e limitações; além de associar as frações e elementos que estão habilitados a executar esta atividade em prol da busca das necessidades de Intlg; destacando sua importância para o assessoramento adequado.

Atualmente, dentro da doutrina de Inteligência Militar, as frações destinadas ao desempenho das atividades de HUMINT são as companhias e os pelotões de sensores de fontes humanas, assim como de reconhecimento e vigilância de inteligência, orgânicos do Batalhão de Inteligência Militar e da Companhia de Inteligência Militar, respectivamente.

Verificou-se que não há nenhuma publicação nacional específica para o emprego de fontes humanas, as particularidades desta fonte são apenas mencionadas em outras publicações doutrinárias, principalmente as que tratam de frações de Inteligência como o BIM e a CIM. Quando mencionadas, apenas são enumeradas com uma simples descrição, sem explicação pormenorizada de cada atividade desempenhada, como no manual de Fontes Humanas do Exército Norte Americano.

Ao verificar o manual Norte Americano, percebe-se uma semelhança em certos aspectos com a nossa doutrina, constatando que este pode ser aproveitado como base para estudo e desenvolvimento de um manual que regule a atividade da HUMINT para o Exército Brasileiro de forma mais específica e detalhada.

O estudo da atuação da Inteligência Militar em apoio à Operações Básicas foi essencial para destacar quais as necessidades do escalão superior que a Inteligência tem de suprir no transcurso de operações Ofensivas e Defensivas.

Foi possível estabelecer como a HUMINT pode atuar para fornecer a devida consciência situacional ao tomador de decisão durante as atividades no Teatro de Operações; abarcando a forma de emprego e explicando as atividades a serem desenvolvidas pelos operadores de HUMINT; além de estabelecer quais as formas de apoio que podem ser executadas no suporte a outros escalões.

Por se tratar de uma atividade atípica e, muitas vezes, desconhecidas por elementos da F Ter, o emprego de fontes humanas deve ter suas características propriamente estabelecidas e suas ações executadas por operadores devidamente capacitados.

Desta forma, ao final deste trabalho, pode-se verificar sua pertinência, pois foram enumeradas as funções e atividades que a Inteligência desempenha na busca dos elementos essenciais durante o decorrer de um conflito, em guerra, através do emprego de suas fontes humanas. Mesmo sem existir a bibliografia específica na nossa doutrina, é possível realizar adequações através de estudos de bibliografias estrangeiras que tratam sobre o mesmo tema. Assim, o presente trabalho é relevante para levantar a necessidade da Doutrina de Fontes Humanas ser propriamente estabelecida através de Manual ou Instrução Reguladora, a fim de nortear tanto os comandantes quanto os operadores HUMINT no desempenho de suas respectivas funções.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.107**: Inteligência Militar Terrestre. 2. ed. Brasília, 2015.



2. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.207: Inteligência**. 1. ed. Brasília, 2015.
3. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências**. 1. ed. Brasília, 2013.
4. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.252: Inteligência nas Operações**. 1. ed. Brasília, 2021.
5. BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.103: Operações**. 4. ed. Brasília, 2014.
6. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. 1 ed. Brasília, 2016.
7. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.302: Batalhão de Inteligência Militar**. 1 ed. Brasília, 2018.
8. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.312: Companhia de Inteligência Militar**. ed experimental. Brasília, 2019.
9. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.252: Manual de Campanha Inteligência nas Operações**. 1 ed. Brasília, 2021.
10. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.202: Operações Ofensivas e Defensivas**. 1. ed. Brasília, 2017.
11. BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.220: Contraineligência**. 1. ed. Brasília, 2019.
12. WOLOSZYN, André Luís. **Inteligência Militar: o emprego no Exército Brasileiro e sua evolução**. Rio de Janeiro, RJ: Biblioteca do Exército, 2018.
13. KEEGAN, John. **Inteligência na guerra: conhecimento do inimigo, de Napoleão à Al Qaeda**. São Paulo, SP: companhia das Letras, 2006
14. USA. Department of the Army. Headquarters. **Field Manual 2-22.3 (FM 34-52): Human Intelligence Collector Operations**. Washington - DC, 6 Setembro, 2006.
15. USA. Department of the Army. Headquarters. **Joint Pub 2.0: Joint Intelligence Support to Military Operations**. Washington - DC, 20 Novembro, 1996.
16. USA. Department of the Army. US Army Intelligence Center. **ST 2-22.7 (FM 34-7-1): Tactical Human Intelligence and Counterintelligence Operations**. Arizona, Abril, 2002.
16. SANSEVERINO, Jobel. O emprego da Companhia de Inteligência Militar na obtenção de dados por fontes humanas em operações de amplo espectro. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Avançado de Inteligência para Oficiais). Escola de Inteligência Militar do Exército. 2020
17. HILGEMBERG, Luís Fernando. O emprego da Companhia de Inteligência Militar orgânica da Divisão de Exército nas Operações Ofensivas. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Avançado de Inteligência para Oficiais). Escola de Inteligência Militar do Exército. 2020
18. AZEVEDO, Márcio Gomes e SILVA Alexandre Roberto. O apoio da Companhia de Inteligência Militar a Força Terrestre Componente (FTC) nas operações Militares. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Avançado de Inteligência para Oficiais). Escola de Inteligência Militar do Exército. 2018
19. CAMPELO, André Costa. A Companhia de Inteligência em Operações de Guerra Convencional – Missões das Fontes Humanas. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais). Escola de Inteligência Militar do Exército. 2012
20. SILVA, Carlos Miguel Coelho Rosa Marques. HUMINT – Do conceito ao emprego em contexto militar. Revista de Ciências Militares, maio, vol VII. Lisboa. 2016. Retirado de <https://cidium.iium.pt/site/index.php/pt/publicacoes/as-colecoes>
22. MAZUMADAR, Keshav. Actionable Intelligence – HUMINT Centric Operations. West Bengal Research Institute for European and American Studies. West Bengal. 2013. Retirado de <https://issuu.com/bnintsec/docs/indian-humint-field-manual>